



SERVIÇO PÚBLICO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID 19.

Weslaine Sousa de Oliveira
Joao Batista Bottentuit Junior

Piranhas Goiás

01 /2022

RESUMO

No contexto da pandemia do Novo Coronavírus (2019-nCoV), o ensino remoto tomou proporções globais. Em meio a um cenário de incertezas e mudanças atípicas nos modos de vida das pessoas, a educação não escapou a essas adversidades. Um dos maiores desafios provocados pelo ensino remoto se traduz pela necessidade de repensar e modificar alguns paradigmas educacionais vigentes.

O presente trabalho visa apresentar estratégias de ensino remoto utilizadas em sala de aula no Ensino Fundamental, evidenciando aspectos do ensino, da avaliação e da formação remota. A análise fundamenta-se, de forma breve, em alguns pressupostos complexos saberes docentes e professor-reflexivo. Trata-se de uma pesquisa-ação cuja investigação se dá acerca da própria prática do professor-pesquisador e cuja análise permitiu constatar a importância da reflexão sobre a ação, em que o professor assume papel central na sua própria formação e o aluno assume um papel protagonista através da sala de aula invertida, técnica apresentada pelas metodologias ativas.

Palavras-chave: Ensino; Pandemia; Educação.

ABSTRACT

In the context of the New Coronavirus (2019-nCoV) pandemic, remote learning has taken global proportions. Amidst a scenario of uncertainties and atypical changes in people's ways of life, education has not escaped these adversities. One of the biggest challenges caused by remote teaching is the need to rethink and modify some current educational paradigms. The present work aims to present remote teaching strategies used in a remote evidence room in elementary school, aspects of teaching, evaluation and remote training.

A fundamental analysis is, briefly, in a few complex teaching and teacher-reflective knowledge. It is an investigation of an action-practice whose investigation approaches the teacher's own practice and its analysis gives formation to the importance of reflection on action, in which the teacher assumes a central role in the practice and assumes a technical protagonist of the classroom. inverted class, presented by active methodologies.

Keywords: Teaching; pandemic; Education

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia do Covid 19, casos confirmados em massa ocorreram em todo o mundo, configurando se, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma pandemia. No Brasil, os primeiros casos foram relatados em fevereiro de 2020, até o início de maio essa pandemia tinha vitimado cerca de 3 milhões de pessoas em todo o mundo, incorrendo em mais de 225 mil mortes (Who, 2020).

A OMS em caráter preventivo e de erradicação do vírus, determinou o isolamento social, evitando aglomerações, com isso aulas foram suspensas, professores afastados de suas atividades na escola passando a exercer suas funções remotamente.

Houve mudanças significativas na educação o que levou a criação de várias estratégias e metodologias de ensino para suprir as necessidades onde o ensino presencial já não era possível devido ao distanciamento social.

Nessa preocupação em relação à pandemia do COVID-19, utilizando de uma nova abordagem no modo de ensinar para que não fosse interrompido o ano letivo. A utilização do ensino remoto ou a distância neste sentido, configurou-se como a saída temporária para atender os alunos durante o distanciamento social provocado pela COVID-19. Esse período levou os professores a utilizar o método de gravação de vídeo aulas, atividades enviadas pelo WhatsApp videoclipes, bem como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, como *Google Meet*, *Zoom*, *Skype* e *Google Classroom*, que tiveram papel importante nesse processo (GÓES; CASSIANO, 2020).

Diante desse cenário criaram-se muitas portarias, notas técnicas, decretos, dos quais tinha como finalidade permitir as aulas em regime não presencial. Isto é, os alunos passaram a ter que lidar com uma nova realidade, esta que ocasionou algumas consequências relevantes para o ensino aprendizagem.

Com o regime de aulas não presenciais, a clientela de alunos da educação infantil e ensino fundamental séries iniciais passaram também a ser alfabetizadas virtualmente, isso significa, que as crianças com o auxílio de seus pais e professores usavam a internet para aprender. Vale ressaltar também que nem sempre havia a ajuda dos pais, esses que em sua maioria trabalha fora e não pode ajudar seus filhos.

A família teve papel importantíssimo nesse processo de aceitação da pandemia, pois, foi a partir disso que houve uma maior dedicação e preocupação a educação das crianças. Se antes levar os filhos à escola era papel fácil, agora que eles fizeram de suas casas a escola, tudo tornou-se mais complexo. As dificuldades da alfabetização de crianças em fase escolar, onde houve atrasos no ingresso escolar devido a pandemia.

As escolas fizeram uma força tarefa com aulas remotas emergenciais afim de diminuir os eventuais danos que tal pandemia poderia causar a educação das crianças, mesmo que com poucas ferramentas. De início algumas coisas precisaram ser decididas e outras precisaram ser reformuladas. Os professores, cumpriram com sua função social de educador seus alunos e formar cidadãos conscientes.

Falando em cidadão, para que este torne-se cem por cento é preciso estar munido de sua intelectualidade, esta que se faz com o auxílio da escola, família e professores. Partimos do pressuposto de que houve inúmeras dificuldades para se levantar o prejuízo causado nas crianças por causa da pandemia.

Foram encontrados inúmeros vieses e pesquisas que demonstravam muitas ações advindas das secretarias de educação para poder diminuir os efeitos que a pandemia causou na educação. O objetivo desse trabalho foi analisar junto a literatura as dificuldades sentidas pelos professores em meio a pandemia da covid 19, e os efeitos da pandemia na alfabetização, dificuldades enfrentadas pelas famílias que tiveram que aprender a ensinar, e a importância das metodologias ativas no ensino.

IMPORTÂNCIA DA ESCOLA EM MEIO A PANDEMIA

No contexto da pandemia o que não falta é bons anseio para se ter os melhores resultados escolares, e por consequência surgem inúmeras metodologias infalíveis que prometem uma eficácia até então não comprovada. Há também muitos e muitos blogs que dão “dicas” para melhorar esse processo que não é nada fácil presencialmente, imagine à distância.

Sabe-se que a escola ainda mantém seu importante papel de transferir e adquirir conhecimento e no contexto pandêmico esse papel se evidenciou ainda mais. As famílias que

tiveram que recepcionar seus filhos e os pais passaram a ser protagonistas, atuando na linha de frente do ensino, auxiliando suas crianças com atividades e práticas escolares.

Na alfabetização de crianças do primeiro ano do fundamental o trabalho com crianças em processo de alfabetização feito através da leitura, escrita e oralidade e estiveram presentes em todas as propostas de atividades, entregues quinzenalmente para as famílias, tornando o principal canal de comunicação das aulas. Todos os dias, os professores compartilham um "programa explicativo", que é repleto de instruções para cada atividade do dia, com disciplina, tópicos e recomendações gerais acompanhados de um vídeo explicativo. Os alunos sem acesso receberam roteiros impressos em casa.

Todos os dias, as crianças baixam um vídeo ou videochamada com a professora para leitura diária. Depois de receber esses materiais, Fotos de ações realizadas, reparos e feedback, com a assistência familiar nessa nova rotina. Em uma etapa muito difícil de ser alcançada remotamente, os professores enfatizam a importância das parcerias com as famílias.

É importante salientar a função social que a escola tem em desenvolver as habilidades e potencialidades físicas, cognitivas e afetivas inerentes ao ser humano, fazendo com o que ele se torne um cidadão consciente e preparado para estar em um meio social.

Não podemos declarar a morte da escola! O computador não é uma escola! Ainda que seja assegurado o mínimo de interação nas tantas conferências que estão sendo realizadas pela escola, principalmente as particulares, o computador não é uma escola! Ainda que as tecnologias digitais estejam cada vez mais interessantes e atrativas, um computador não é uma escola! Nós precisamos da escola! Nós precisamos da escola para mostrar aos filhos de 44% da população brasileira, que esse objeto cultural que chamamos de escrita, nos transforma naquilo que nós somos [...]. Mais do que isso, a gente precisa da escola para compartilhar nossas ideias, para confrontar nossos valores, para confrontar nossas crenças. A gente precisa da escola, porque a gente precisa aprender a coisa pública. Porque a gente precisa assegurar as crianças o direito de estar entre seus pares [...]. Nós precisamos de uma escola com um currículo que respeite as crianças, que respeite os professores, que assegure o direito de aprender os diferentes usos desse objeto cultural tão valioso que chamamos de escrita. (ZEN, 2020, 42':04" a 43':47").

Surgiram muitas discussões sobre o papel da escola na vida dos indivíduos, sondaram até uma possibilidade do fechamento ou não de suas portas. Um ponto importante neste cenário são as metodologias de ensino que permitem que professores e alunos estreitem suas relações

de ensino e aprendizado. Algo interessante de salientar, são as metodologias ativas, criadas por professores para professores, para tornar o ensino mais acessível e inclusivo.

Há de se falar também que os alunos sentiram falta da escola, da aula presencial e os depoimentos feitos aos professores asseguram isso. Que muitos pais quase piraram, não há dúvida. Isso é mais que notável, como já dito anteriormente aqui neste trabalho, os pais tiveram que fazer o papel de mediador entre os filhos e os professores. As atividades que eram destinadas as crianças passaram a ser revista pelos genitores.

Fica claro que isso contribuiu para que as famílias pudessem melhor analisar a condição educacional de seus filhos.

AVALIAÇÃO REMOTA, O DESAFIO

Certamente, um dos desafios de 2020, com a pandemia, para toda a rede de educação é como fazer uma avaliação correta por conta dessa excepcionalidade. Muitas dúvidas passaram a surgir, principalmente dos professores, pois para eles seria mais difícil, analisar a atual situação e chegar a uma conclusão de como avaliar uma criança remotamente. Indiretamente, as famílias também passaram a analisar se realmente seria relevante, avaliações em meio a essa situação.

Muitos fatores foram levados em consideração, principalmente a conexão dos alunos com a internet, já que esse era o principal meio de comunicação entre escola e alunos. Os professores, passaram a se reunir frequentemente para estudar uma maneira de avaliar de maneira justa. Em uma conversa com um professor da rede estadual, foi possível entender a frustração que os demais colegas sentiam.

Relatou-me que durante os quase dois anos de pandemia, as avaliações eram feitas via google forms, no qual o aluno assistia a um vídeo, se inteirava do assunto e após isso era liberado o acesso à plataforma. Português e matemática eram as matérias mais preocupantes. Passaram então a chamar a avaliação como diagnóstica, para avaliar a real situação do aprendizado dos alunos.

A avaliação diagnóstica identifica dificuldades e avanços no processo de aquisição de conhecimento e pode ser usada para classificar ou subsidiar a aprendizagem. Para Penna Firme (1994, p. 6) “[...] as avaliações diagnósticas são conduzidas com o propósito de identificar as

fraquezas e as potencialidades dos estudantes, com o intuito de informar futuras estratégias ao professor e ao aluno”. Através do diagnóstico se chega à avaliação formativa, que tem como objetivo a promoção de sujeitos.

Dessa forma, o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela. Mas sim como meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca como um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com a função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade. (LUCKESI, 2005, p. 34-35).

A avaliação diagnóstica exige que o professor medie o processo de construção de novos conhecimentos, exige que o professor permaneça mais tempo em sala de aula, pois deve atender o aluno individualmente e lhe oferecer novas situações desafiadoras, novas explicações e indicar leituras que possam enriquecer o tema estudado.

A ALFABETIZAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

A pandemia do COVID-19 se iniciou em meados de 2020, provocando mudanças bruscas em todas as esferas da sociedade brasileira, e uma delas foi na educação. Várias medidas foram tomadas, muitas portarias criadas, planos e metodologias desenvolvidas. De maneira emergencial as aulas presenciais foram suspensas e se instaurou um novo regime de ensino, chamado de regime de aulas não presenciais (REANP). Todo o âmbito educacional foi remodelado para conseguir atender a todos de maneira eficaz.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer CNE/CP5/2020, que dispunha sobre a organização do calendário escolar, estabelecendo um novo regime de carga horária, dispensando o cumprimento de 200 dias letivos da obrigatoriedade. Assim, os professores passaram a ministrar suas aulas remotamente de forma emergencial, utilizando métodos não convencionais, isso porque, foi um momento novo para todos. Nesse contexto, as famílias também tiveram que se adequar a esta nova fase da educação, de maneira quase que obrigatória. Filhos que antes iam para escola, agora assistem às aulas virtualmente.

E nesse cenário crianças já na fase escolar da alfabetização tiveram que iniciar a alfabetização com metodologia antes não utilizada, um desafio para pais e professores que criaram um vínculo de pais e professores com o intuito de complementar o ensino, o professor de forma remota com o apoio dos pais presencialmente com seus filhos.

Se faz importante expor os fatos que fizeram o mundo viver em isolamento social. Em meio a inúmeras informações desconhecidas sobre as mortes na China, a Organização Mundial da Saúde (OMS), informou sobre o surgimento de um vírus que causava uma doença respiratória gravíssima, e assim levando a declaração de que o mundo se encontrava em situação pandêmica. Segundo Ghebreyesus, falando pela OMS2 (2020a, s/p):

[...], avaliamos que a COVID-19 pode ser caracterizada como uma pandemia. Pandemia não é uma palavra a ser usada de forma leviana ou descuidada. É uma palavra que, se mal utilizada, pode causar medo irracional ou aceitação injustificada de que a luta acabou, levando a sofrimento e morte desnecessários.

Assim concretizou-se este contexto pandêmico. Algumas ações precisaram ser tomadas, alguns protocolos também foram criados, para facilitar a contenção da ameaça do vírus. E assim, o mundo passou a viver em isolamento social, todos trabalhando e estudando em regime não presencial. Pode-se chamar esse momento de surto pandêmico.

Nunca se falou e pesquisou-se tanto sobre educação nos últimos meses, segundo dados de uma pesquisa do Instituto DataSenado (CHAGAS, 2020), 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% tiveram as aulas suspensas devido à pandemia, enquanto 58% passaram para o ensino remoto. Na rede pública além dos problemas que se tinha, surgiram outros inúmeros, sendo talvez o maior de todos: a falta de acesso à internet o que conseqüentemente impossibilitaria que as aulas acontecessem.

Muitos estudiosos enfatizam que o momento requer este tipo de regime de ensino, porém isso não é algo permanente e é sabido que ele trará inúmeros déficits no futuro, isso se deve ao fato de não ser possível aplicar as mesmas metodologias presenciais nas não presenciais.

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas [...] (ALVES, 2020, p. 352)

Além disso, os professores tiveram que se preparar também de maneira emergencial, se adequando e se equipando para esta nova fase da educação, passaram a ser “gurus” em técnicas e aplicativos de ensino remoto.

Em meio aos desafios da pandemia, os diretores, professores e famílias buscaram novas alternativas para darem continuidade aos estudos com as aulas remotas e híbridas na educação infantil. Por isso, foi relevante planejar tanto as atividades síncronas (ao vivo) quanto assíncronas (gravadas).

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO

No final do século XIX e início do século XX, surgiu o movimento progressista na educação, amplamente conhecido como Escola Nova, as quais foram desenvolvidas novas práticas de ensino centradas na aprendizagem ativa e com foco principal no aluno, sendo este protagonista e peça fundamental da sua aprendizagem. Esse movimento teve como representantes influenciadores como John Dewey (1859-1952), Maria Montessori (1870-1952), Célestin Freinet (1881-1966), Lev Vygotsky (1896-1934), Jean Piaget (1897- 1980), dentre outros, que contribuíram positivamente no desenvolvimento das experiências educacionais inovadoras e que se contrapuseram ao modelo educacional vigente.

O ensino a distância se propõe a manter a rotina da aula em um ambiente virtual acessível a todos de diferentes lugares. Além disso, o ensino a distância permite que o aluno desenvolva habilidades importantes para sua formação, como autonomia, comprometimento com a aquisição de conhecimentos e habilidades socioemocionais. Na educação a distância, a realidade dos jovens estudantes é completamente oposta ao que as aulas tradicionais oferecem, pois essas disciplinas, agora globalizadas, estão imersas em tecnologias, em uma grande quantidade de informações e têm uma necessidade crescente de interligar e ressignificar conhecimentos, em vez de fragmentá-lo.

Para manter uma educação de qualidade, todos os profissionais da educação devem discutir problemas e buscar soluções coletivas, o que, neste caso, significa melhorar a educação por meio de metodologias ativas.

Assim, compreendemos as metodologias ativas e a implementação da prática no processo de ensino como importantes para a concretização da experiência cognitiva, já que, segundo Uebe Mansur e Alves (2018, p. 458-459) “a aprendizagem é mais efetiva quando os alunos têm a oportunidade de experimentar a teoria na prática”.

Desse modo, a metodologia tradicional deve ser analisada como uma forma de sucumbir potenciais dos discentes em detrimento da metodologia interacionista, que consiste na compreensão do homem como um ser ativo, orientando-se pelo que acontece à sua volta e por si mesmo, a partir das interpretações que ele afiança aos fatos. Em síntese, as metodologias significativas estão intimamente ligadas ao significado que o aprendente dá ao mundo por meio da experiência social vivida (Bueno; Alves; Ferreira, 2017, p. 461).

Modelos de práticas que envolvem o interacionismo podem ser encontradas nas chamadas metodologias ativas que utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois, diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona à sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

Segundo Sousa e Melo Silva (2018), as escolas precisam usar metodologias inovadoras e ativas a fim de tornar o aluno um protagonista da construção do seu próprio conhecimento. Enquanto as metodologias ativas têm o foco no aluno, o ensino tradicional tem o foco no professor; o conteúdo é engessado e igual para todos; as aulas são regidas pelo silêncio do discente e a falta de interdisciplinaridade é constante.

O ensino híbrido também estimula a participação ativa dos estudantes na construção do próprio conhecimento, já que eles precisam buscar de maneira autônoma a matéria proposta e complementar o que foi dado na escola.

Entretanto, devido ao isolamento social, as atividades a serem realizadas especificamente em casa com metodologias ativas podem ser elaboradas com base nesses dois modelos e com técnicas que contemplem o método ativo, como:

- **Ludicidade** (abordar o tema de estudo como jogos ou brincadeiras);
- **Protagonismo** (propor ao aluno buscar por si só o assunto, mas com a orientação do professor);

- **Debate** (realizar discussões acerca da matéria, em casa com os pais ou virtualmente com os colegas);
- **Estudos de caso** (interpretar um caso e aplicá-lo à realidade com base em diferentes ideias, podendo discuti-lo com os familiares);
- **Pesquisas de campo** (buscar informações sobre um tema entrando em contato direto com o objeto de estudo, por exemplo, realizar uma entrevista com a mãe que trabalha em um hospital);
- **Estudos em grupo** (construir conhecimento com a colaboração de outros alunos, via comunicação virtual);
- **Projetos** (elaborar um trabalho para solucionar uma demanda);
- **Tecnologia** (utilizar ferramentas digitais para auxiliar na realização das tarefas).

SALA DE AULA INVERTIDA

Metodologias ativas, uma nova proposta de ensino-aprendizado nas escolas. A característica principal desta é fazer com que o aluno se torne protagonista em seu próprio processo educacional, não deixando apenas por conta do professor. Isso faz com que o aluno se torne mais autônomo e criativo. Moran (2015) diz que: “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais”

Durante o período pandêmico essas metodologias se fizeram ainda mais presente na realidade escolar de cada discente que tiveram que mudar sua rotina de aprendizado.

Ensino tradicional conduz o aluno de maneira que faça o que é pedido, algo estrutural e sistemático, com estratégias de ensino que ajudem a desenvolver importantes habilidades, porém esse tipo de ensino não é propício para o sistema de ensino no qual vivemos hoje em dia.

Rogers (1973) fala da educação democrática em que a responsabilidade de aprender é do estudante, ele precisa liberar sua autonomia. Cada indivíduo é responsável pelo que acontece na sua própria vida. A escola, neste sentido, deve assistência para que os alunos se tornem pessoas independentes, responsáveis, autodeterminadas que tenham discernimento e que saibam buscar o seu próprio crescimento.

Viu-se a necessidade de se pesquisar métodos que poderiam dar mais autonomia e melhorar a resolução de problemas, trabalhos em equipe, tomada de decisões, inteligência emocional,

virtualmente. Houve-se também uma preocupação com os resultados que a pandemia trouxe para o ensino diante dessa nova realidade no período pandêmico, professores tiveram que se reinventar criar suas aulas com novas estratégias de ensino, se apropriando de recursos tecnológicos com o intuito de dar continuidade ao ensino antes ministrado presencialmente, com isso ouve a necessidade dos professores aperfeiçoar e capacitar tecnologicamente para dar continuidade ao ensino.

Na formação de professores no que diz respeito as tecnologias digitais, Moreira; Schelemmer (2020, p. 27) anunciam:

Com efeito a mudança de paradigma e de filosofia educacional, para uma educação digital em rede, exige uma política ativa de formação docente, de apropriação digital, a fim de proporcionar a criação e o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas, mais coerentes com esse tempo histórico e social e que considerem as especificidades e potencialidades dos novos meios, a fim de propiciar acréscimo em termos de qualidade, por meio de programas de formação/qualificação com TD conectivas, nos quais cada um pode se transformar num co-produtor, contribuindo para fazer emergir novas ecologias educacionais.

No viés das dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto, a de se compreender também as dificuldades dos discentes que não possui letrado digital para operacionalizar plataformas digitais. Ficou claro que o ensino remoto não se trata somente de plataformas virtuais, mas com métodos que pudesse alcançar o ensino de forma generalizada como o uso de webapps como WhatsApp, materiais impressos disponibilizados nas instituições de ensino, permitindo o acesso de forma democrática, pois nem todos os discentes possuem meios para acessarem os conteúdos de forma síncrona.

Por isso diversidade de plataformas de ensino se faz necessária, planejar, buscar métodos e estratégias, tendo em mente qual habilidade irá trabalhar para alcançar êxito na resolução dos conteúdos. Inúmeras instituições e fóruns levantaram uma problemática importante e necessária e foi aí que surgiu modelos de ensino ativo. Fez se necessário ter também diante das Aulas Remotas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como parâmetro norteador da Educação Ativa.

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer

coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (VALENTE, 2018, p.28).

A exemplo de metodologia ativa é a sala de aula invertida. A sala de aula invertida tem como função disponibilizar um material com antecedência, juntamente com instruções do que seria necessário se fazer, geralmente são vídeos, ou materiais previamente preparados para facilitar a abstração dos conteúdos que serão ministrados e aprendidos pelos alunos.

Essa metodologia ativa permite que o estudante tenha mais argumentos e propriedade no decorrer da aula. Acerca da aula invertida (flipped classroom), Valente (2018, p. 27).

São inúmeras definições sobre a sala de aula invertida. Segundo estudos na área de ensino remoto essa metodologia pode ser considerada como: aquilo que é feito dentro da sala de aula, pode ser feito fora dela. Na sala de aula invertida inverte os modos tradicionais modificando a estrutura do processo do ensino aprendizagem o professor é um orientador, colaborador, incentivador do que somente passar conteúdos, e uma troca de conhecimento, buscando uma interação através dos conteúdos assistidos pelos discentes, promovendo um suporte para os alunos com mais dificuldades.

A sala de aula invertida já foi discutida por alguns teóricos na educação, a exemplo de John Dewey e Vygotsky (1896-1934), que já destacava a importância do processo de interação social para o desenvolvimento. Seymour Papert (1996), na linha de Piaget, já defendia na década de 60 uma didática em que o aluno usasse a tecnologia para construir o conhecimento – construcionismo. Há também outros tipos de metodologias ativas que auxiliam os professores nesse tipo de situação.

Rogers (1973) fala da educação democrática em que a responsabilidade de aprender é do estudante, ele precisa liberar sua autonomia. Cada indivíduo é responsável pelo que acontece na sua própria vida. A escola, neste sentido, deve assistir para que os alunos se tornem pessoas independentes, responsáveis, autodeterminadas que tenham discernimento e que saibam buscar o seu próprio crescimento.

GAMIFICAÇÃO

O termo foi mencionado pela primeira vez em 2003, pelo programador de computador e inventor britânico Nick Pelling, e foi conhecida no mundo todo a partir de 2010 (Tavares e Gottschalck,2019). Este tipo de metodologia ativa é definido pela aplicação de algumas ferramentas e estratégias em jogos para atividades com fins didáticos. Isso geralmente é feito com a partir de tecnologias e ferramentas digitais, que deixam o processo ainda mais dinâmico.

Dessa forma, é possível também aplicar esta metodologia no ensino remoto, pois assim não perderá a qualidade, e sim tornará a aula bem mais envolvente e chamativa para ambas as partes.

Há na internet inúmeros sites que possibilitam ao professor a opção de desenvolver jogos digitais, de seus conteúdos para os alunos, isso funciona assim: o professor cria uma atividade, no *Kahoot* para agregar conhecimento, envia o link aos alunos, depois eles se divertem; aprendendo e brincando.

Utilizando da gamificação aliada aos aplicativos gratuitos com o intuito de mensurar um retorno positivo das práticas na sala de aula remota, a gamificação pode desenvolver ao aluno potencialidades e habilidades motora, cognitiva, social e afetiva.

Vale lembrar que esse tipo de metodologia traz muitos benefícios para o desenvolvimento dos estudantes, como: proatividade, curiosidade, independência, cooperação, organização, autonomia, disciplina etc.

Os professores que adotam esse tipo de metodologia, definem claramente seus objetivos e determinam o que realmente querem avaliar, assim os estudantes se sentiram motivados a competir. Podem também criar prêmios para quem acertar mais, o uso da gamificação como aliada na avaliação das crianças, visto que é possível monitorar o desempenho de forma individualizada e propor intervenções pedagógicas mais efetivas.

De acordo com Busarello, Ulbricht e Fadel (2014), existe vários benefícios:

[. . .] a utilização da gamificação na educação, além de fazer com que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma lúdica, apresenta várias outras vantagens:

Maior interação social e maior participação dos alunos; Ambientes de ensino mais dinâmicos Desenvolvimento de criatividade, autonomia e colaboração; Promoção do diálogo; Alunos mais engajados, curiosos e motivados; Maior absorção e retenção do conteúdo; Estimulo ao protagonismo e na resolução de problemas; Melhora de resultados e desempenho.; Desenvolvimento de competências socioemocionais.

Outra vantagem desse métodos e recursos dizem respeito a evitar a distração dos alunos, já que os tempos de contato são relativamente menores do que nas salas de aula tradicionais e garantem maior interatividade do que ao mudar a forma de ensino e avaliação do professor.

APRENDIZAGEM ENTRE PARES

A metodologia de aprendizado entre pares parte do mesmo princípio da sala de aula invertida. Aqui é possível formar pares e pedir para os pares desenvolva alguma atividade em dupla, no caso aqui, o professor pode usar uma ferramenta online e pedir para que de casa os alunos se comuniquem e discutem sobre cada parte da atividade.

Em português é possível pedir aos alunos que produzam um minitexto em duplas, utilizando o google docs., os dois alunos em conjuntos editam o texto, pesquisam, se preparam e por fim enviam ao professor, ou apresenta um slide aos colegas em uma chama no Meet.

A aprendizagem entre pares, também conhecida como peer instruction ou team based learning, é uma metodologia ativa que incentiva o debate e a reflexão em conjunto. Para isso, a turma de alunos é dividida entre pares ou grupos com o objetivo de gerar a troca de ideias sobre o conteúdo estudado.

A aprendizagem entre pares surgiu em 1990, na Universidade de Harvard, situada nos Estados Unidos. Nesse cenário, a aprendizagem entre pares estimula a ajuda mútua entre os alunos para a compreensão dos conceitos estudados e altera a dinâmica tradicional das aulas expositivas.

Pontos positivos do trabalho feito em pares, dentro das metodologias ativas.

- Aumenta o engajamento

Torna o aluno protagonista em seu próprio aprendizado aumenta o engajamento com a disciplina. E a aprendizagem entre pares promove isso pois é o estudante quem busca as informações necessárias para interagir com o colega durante a atividade.

- **Consolida o aprendizado**

A metodologia aprendizagem entre pares incentiva a troca de conhecimentos e consolida o aprendizado. Durante as tarefas, o aluno precisa revisitar o conteúdo estudado várias vezes, o que promove melhor retenção do tema.

- **Avalia o conhecimento**

A segunda etapa de aplicação da metodologia funciona com testes que avaliam o conhecimento individual e em grupo dos estudantes. Ainda, ao final da tarefa, o docente é capaz de identificar o domínio da turma sobre o conteúdo ensinado.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Como o próprio nome sugere, esse tipo de metodologia propõe aos professores a criação de uma atividade que traga um problema a ser resolvido, ou seja, juntos eles devem solucionar o problema, claro que pode também ser feita em grupos. Esse tipo de atividade estimula os alunos a pensarem e raciocinarem sobre como resolver um problema e a pesquisarem. Aqui se sentiram engajados em buscar, desenvolver, envolver e resolver.

Assim, os primeiros anos de escola são um espaço de descoberta e aprendizado, os professores devem sempre explorar e encontrar novos métodos para despertar a curiosidade dos alunos, mas esse não é um trabalho fácil, pois o professor tem que gerenciar muitas outras atividades. De acordo com Berbel (2011);

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as Contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (Berbel, 2011, p.28)

Essa metodologia tem como objetivo estimular o discente a solucionar o problema que foi proposto, de maneira eficaz, investigando e sendo o protagonista do seu aprendizado. Dessa forma, a utilização da resolução de problemas como método de ensino pode contribuir para a

aprendizagem da matemática, pois diante de um problema, o aluno deve utilizar o conhecimento já construído, para formar hipóteses, teorias e opções para resolver as questões propostas. De acordo com Freitas (2012):

A ABP tem o propósito de criar hábitos de estudo e de pensamento pelo método da experiência reflexiva, melhorar o desempenho escolar dos alunos e, principalmente, promover autonomia de aprendizagem e de trabalho em equipe, tal como se espera que ocorra na vida profissional. (Freitas, 2012, p.405).

De acordo com Camargo (2010), ao utilizar dessa metodologia, é importante observar que o problema deve propor verdadeiros desafios, onde os alunos não saibam a princípio que conhecimentos deverão mobilizar no processo de resolução, assim, pretende-se desenvolver habilidades e atitudes, como a capacidade de coletar, selecionar, organizar e gerenciar informações, estratégias e conhecimentos, para a resolução de uma situação-problema. Assim, os alunos utilizam conhecimentos que já tem, mas constroem novos conhecimentos.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Usando como base o método acima, há também a possibilidade de os alunos serem estimulados a criarem projetos, relacionados a sua vivência. Podem, por exemplo, criar um diário feitos por vídeos, ondem podem contar sua rotina diariamente, assim, fazendo com que se engajem e se sintam à vontade com a tecnologia.

Os conceitos de aprendizagem baseado em projetos (**ABP**) estão relacionados a métodos ativos de aprendizagem e práticas pedagógicas construtivistas. A ABP enfatiza como os projetos se tornaram o veículo central do ensino e dos alunos como participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

O projeto permite que os estudantes façam escolhas sobre o produto que desejam criar, recebam orientação do professor e oportunidade para refletir sobre o que e como estão aprendendo, e sobre a concepção e implementação do projeto e o aprender fazendo. Por fim, a apresentação do produto desenvolvido é um momento dos educandos demonstrarem o que aprenderam durante o processo e as contribuições de sua criação. A criação de projetos como jogos interativos, estimula e aguça diversas áreas do conhecimento estimula a busca de novos saberes assimilação e reflexão.

Em uma sociedade em era digital e crescente automatização das atividades, as escolas são um rico e importante espaços de conhecimento tecnológico, pensamento de desenvolvimento e experimentação. O projeto de aprendizagem pode proporcionar aos participantes uma experiência alegre e significativa de aquisição de conhecimento, fórmulas factuais e contextuais.

No entanto, os pressupostos da aprendizagem associativa estão diretamente ligados aos princípios da metodologia ativa. Mattar (2017) argumenta que o ensino híbrido não é sinônimo apenas do uso de tecnologias em sala de aula, pois também está associado a uma mudança pedagógica em que os alunos têm mais controle sobre seu aprendizado, passando a ser mais centrada no aluno.

Tanto em sala de aula, como no ensino remoto, os educadores deve utilizar de metodologias que mais se adequa a realidade dos discentes, tanto em projetos, quanto em resolução de problemas, permitindo que o aluno elabore seu aprendizado de forma que expõe claramente seu entendimento, suas expectativas, expressando sua criatividade sendo o protagonista do que desenvolveu e do que aprendeu do decorrer da elaboração do trabalho.

Segundo Bacich e Moran (2018), `` A ABP possibilita o trabalho em equipe, o estímulo da criticidade, a autonomia e o exercício da criatividade, já que trabalha com a solução de problemas em contextos relacionados ao cotidiano dos estudantes, ou seja, contextos fora da sala de aula``.

O texto aborda a questão da aprendizagem baseada em projetos e retrata a importância do desenvolvimento e adaptação de atividades na Educação Básica visando à formação de um cidadão crítico e protagonista do se aprendizado.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza explicativa, cujo método de abordagem foi cunho qualitativo, onde se buscou a confirmação ou não das hipóteses levantadas no projeto.

Utilizando como técnica de coleta de dados a da documentação indireta: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (livros, artigos e sites da internet), através de autores que diante de suas obras utilizaram a educação como uma ferramenta transformadora. De acordo com Gil (2002),

A pesquisa consiste num procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. O autor afirma que: A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. (...) a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (p. 18).

Nesses ditames o trabalho em análise foi desenvolvido fundamentando-se nas referências bibliográficas que tratam dos desafios e estratégias no ensino no período pandêmico, desde artigos científicos, análises teóricas e bibliográficas, identificando as dificuldades sentidas pelos professores e alunos no novo método de ensino aprendido. Segundo Gil (2010, p. 01) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo de conhecer os desafios e estratégias utilizadas por professores acerca do ensino principalmente na alfabetização.

A revisão literária adotada resultante da pesquisa bibliográfica, permitiu-nos uma abordagem aprofundada dos principais elementos que conceituam esta temática com o foco em aprendizagem remota. Assim, o estudo realizado se constituiu através de análises e sistematização dos pressupostos teóricos analisados aqui durante a pandemia.

Assim, contempla-se algumas conclusões relativas ao tema, tendo em vista que a alfabetização e suas recentes representações na vida do ser humano, partindo desse viés, a busca ampliou o conhecimento acerca de tudo que se tinha até então sobre esta temática, que no caso é recente. Há uma visão geral presente nas considerações finais, apresentando inúmeras dificuldades enfrentadas pelos profissionais que encaram diariamente este árduo trabalho em seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto, adotado em meio a pandemia do coronavírus, trouxe diversas mudanças para o cenário educacional. Alguns assuntos foram colocados em pauta, como a utilização de tecnologias como aliadas em sala de aula, as desigualdades de acesso as tecnologias digitais, a valorização do professor e a importância da participação da família no processo educacional. É importante ressaltarmos que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes.

Embora grandes sejam as desigualdades presentes em nossa sociedade, o ensino remoto abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrirmos um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação.

Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação, novas metodologias, e os estudantes estão podendo vivenciar novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital. Para tanto, a importância de as instituições de ensino manterem o vínculo com seus alunos e com suas famílias é essencial. Seja através de material impresso ou aulas por web conferência, o vínculo necessita ser mantido a fim de minimizar os efeitos que a pandemia deixará para a educação. Através desta pesquisa verificamos que nenhuma teoria de aprendizagem separada pode contemplar todos os princípios da metodologia ativa, é necessário utilizar algumas ideias para promover e acrescentar no ensino-aprendizagem. Portanto, os professores ao organizar suas estratégias de ensino não podem deixar de considerar as contribuições das principais teorias de aprendizagem em suas ações.

Os teóricos apresentados neste estudo apontam que a aprendizagem não se dá mecanicamente, por meio da memorização e, portanto, por meio da interação, construção, facilitação da aprendizagem, situações propostas, experiência, pesquisa e reflexão. Portanto, os professores devem ter uma compreensão profunda da metodologia ativa que usarão e, ao mesmo tempo, traduzir as ideias de aprendizagem na organização das aulas, seu papel e as expectativas de aprendizagem dos alunos.

Fica claro que no universo educacional estamos em constante evolução, por isso se faz tão necessário, a pesquisa para dar o nosso primeiro contributo para a reflexão pedagógica positiva, começemos pela consciência da importância da adaptação da prática docente, no sentido de potenciar o sucesso da aprendizagem face a diferentes perfis de alunos e a incompatibilidade dos modelos educativos tradicionais com as necessidades atuais.

A pandemia tornou transparente muitas desigualdades, mostrando que temos muito o que avançar e fazer na luta contra a evasão escolar e nos impactos no período pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do gamebook Guardiões da Floresta. *Revista de Educação Pública*, v. 25, nº 59/2, p. 574-593, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf.

BUENO, Thaisa; ALVES, Marcelli; FERREIRA, Fernanda Vasques. Interacionismo simbólico como ferramenta teórica e metodológica para o estudo no ciberespaço. *Razón y Palabra*, v. 21, nº 96, p. 456-475, jan./mar. 2017.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Orgs.). *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. Brasília: Unesco/MEC, 2009.

IDOETA, Paula Adamo. *Educação em 2020: os surpreendentes legados positivos em ano quase 'perdido'*. BBC News, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/12/30/educacao-em-2020-os-surpreendentes-legados-positivos-em-ano-quase-perdido.ghtml>.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). *Práticas de Leitura e Escrita*. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

ALMEIDA, M. C. R. Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais em período de pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1– 20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24827. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24827>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BACICH, L.; TANZI N., A.; TREVISANI, F. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J.(Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. B

EBORDENAVE J.D.; PEREIRA,A.M. Estratégias de ensino aprendizagem. 16. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1995.

BELLONI, M. L. . Educação a Distância. 4.ed. Campinas: Editores Associados, 2006. 115.

BORGES, T. S; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante de ensino superior. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 119- 143 , ISSN 22377719.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Ronaldo. Alfabetização: leituras do mundo, leituras da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/piranhas.html>.

<https://novaescola.org.br/conteudo/20183/trilha-bncc-ciclo-de-alfabetizacao-escrita-leitura-oralidade-planejamento-atividades>

TENORIO, Leticia Fernandes; DALLA LANA, Daniele Santos. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19. **REVISTA ACADÊMICA FACULDADE PROGRESSO**, v. 7, n. 1, 2021.

TÁVORA, EREM Joaquim. Metodologia Baseada em Projetos para Desenvolvimento de Games em Educação Remota.

SILVA, Antônio Eugênio Domingues. Sistema de ensino remoto de educação física para crianças através da gamificação. 2022.

FERNANDES, Adriano Hidalgo; DE OLIVEIRA, Flávio Rodrigues; COSTA, Maria Luísa Furlan. AS METODOLOGIAS ATIVAS DIANTE DO ENSINO REMOTO: histórico e

considerações teóricas para os anos iniciais do ensino fundamental. **TICs & EaD em Foco**, v. 6, n. 2, 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

DA CUNHA, Cleudiana Lima. SALA DE AULA INVERTIDA: UMA METODOLOGIA PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Freire, P. (2001). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.

CORDEIRO, P. A. dos S.; LEÃO, A. M. dos A. C.; COUTO, J. de A. Ação pedagógica pautada numa abordagem híbrida à luz da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1–21, 2021. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.24721. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24721>. Acesso em: 8 abr. 2022.

GARCIA, M.; DI GRADO HESSEL, A. M.; JOSÉ M. MATHIAS, M. O. Editorial - Revelando-se Projetos Educacionais nas Práticas Pedagógicas Atuais e seus Impactos na Aprendizagem: Ambiente Educacional da Escola na Educação Básica. **Interações**, [S. l.], v. 17, n. 57, p. 1–7, 2021. DOI: 10.25755/int.25874. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/25874>.

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Tânia Cristina Meira. Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. 2020.

